



A Fábrica de Mães

Texto:
CATARINA ALVES DE SOUSA

Ilustrações:
SOFIA CARDOSO

BOOK
SMILE



Há poços simples, outros mais elaborados.

Ao seu redor, brincam crianças, namoram casais apaixonados, descobrem-se segredos e entrelaçam-se narrativas sem fim.

O Poço das Histórias tem tanto para contar.

E hoje... que história vais encontrar
nas suas páginas?



A CASA DA VIOLETA CHEIRAVA SEMPRE A BOLO DE LARANJA, a canela e a tudo de bom. Porém, naquele fim de tarde, o aroma doce não bastou para acalmar o mau humor da menina.

— Primeiro, os trabalhos de casa — disse a mãe, com a voz firme, enquanto colocava um prato de bolo na mesa.





A Violeta revirou os olhos.

— Posso fazer depois, mãe? Daqui a bocadinho...

— Não, minha menina. Se não fizeres agora, depois vais esquecer-te ou fazer tudo a correr.

A mãe já tinha dito a mesma coisa tantas vezes que a Violeta sabia a frase de cor. Mas, naquele dia, aquilo irritou-a mais do que o normal.

— Esquecer?! Eu não sou uma criança pequena! — resmungou, cruzando os braços.

A mãe suspirou e pousou o pano da loiça sobre o balcão.

— Não é uma questão de ser pequena ou grande, é uma questão de responsabilidade.

A Violeta sentiu um calor a subir-lhe ao rosto. «Responsabilidade», «disciplina», «fazer as coisas a tempo»... Porque é que era sempre tudo tão sério com os adultos? Afinal, que diferença fazia se os trabalhos de casa fossem feitos agora ou depois?

— Não quero! — exclamou, empurrando a cadeira para trás.



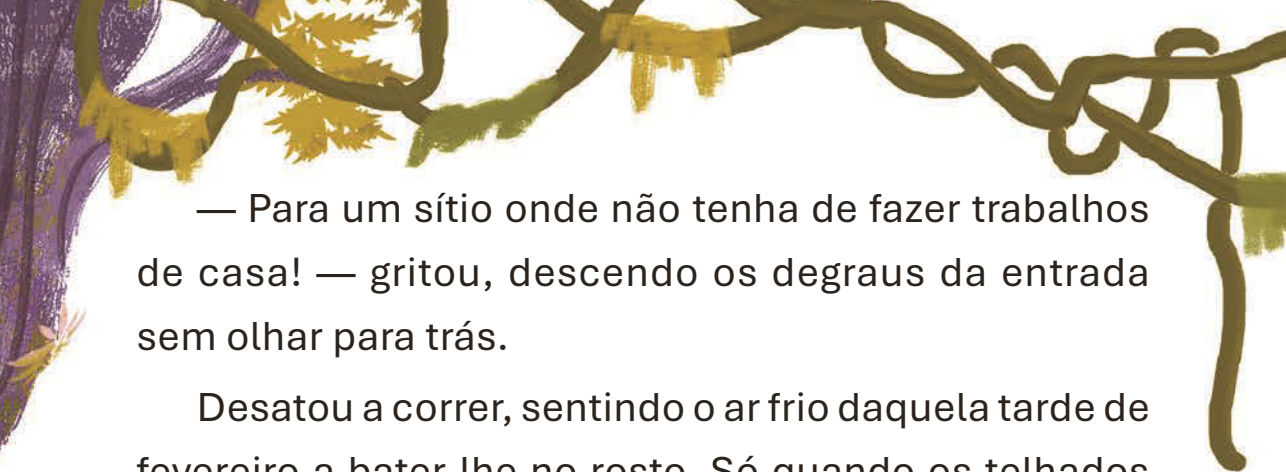
A mãe arregalou os olhos.

— Não me fales nesse tom, Violeta!

Mas a Violeta já nem a ouvia. Pegou no casaco que estava no cabide e abriu a porta de um puxão só.

— Aonde pensas que vais?





— Para um sítio onde não tenha de fazer trabalhos de casa! — gritou, descendo os degraus da entrada sem olhar para trás.

Desatou a correr, sentindo o ar frio daquela tarde de fevereiro a bater-lhe no rosto. Só quando os telhados das casas ficaram para trás, e as árvores da floresta começaram a erguer-se à sua frente, é que a Violeta percebeu que tinha ido mais longe do que planeara, o que nunca teria acontecido se a mãe tivesse ido logo atrás dela.

— Espera! Mas porque é que a mãe não veio atrás de mim? — questionou-se a Violeta. — Ou será que até veio e eu corri depressa demais?

Apesar de pequena, a Violeta era veloz; até nas brincadeiras a mãe raramente a alcançava.

Agora, a mãe não estava ali, mas pelo menos uma das suas lições surgiu na sua memória:

***Filha, se algum dia
te perderes, tenta recriar os teus
passos para, assim, encontrares
o caminho de volta.***





A Violeta tentou, mas em vez do caminho de volta, encontrou algo que não procurava, e que instantaneamente captou a sua atenção.

Por detrás de um emaranhado de ramos, via-se uma luminosidade que só podia significar que ali havia uma clareira. E foi ao seguir a luz natural que a Violeta deu de caras com um enorme edifício antigo que quase parecia um castelo, mas não era exatamente isso. Não. Era um local de produção, conseguia percebê-lo pelo misterioso fumo colorido que saía das suas várias chaminés.

Porém, só quando se aproximou mais um pouco é que conseguiu ler o nome daquele estranho edifício. As letras pareciam muito antigas e desgastadas, mas dava perfeitamente para ler:





Há um lugar mágico escondido no meio da floresta onde se criam mães com ingredientes especiais: abraços quentinhos, histórias ao deitar, gargalhadas, paciência, cheiros de infância e muitos outros à escolha. Quando a Violeta descobre esta misteriosa Fábrica de Mães, acredita que vai, finalmente, poder fazer a mãe perfeita, uma que não imponha regras, não diga «nãos» e não a chateie com o banho ou os trabalhos de casa.

Mas não tardará a que a Violeta perceba que o amor verdadeiro tem sempre imperfeições, e que, às vezes, mesmo debaixo do nosso nariz, há pessoas perfeitamente imperfeitas que nos enchem o coração e nos ajudam a crescer.

A coleção **O POÇO DAS HISTÓRIAS** reúne contos doces e maravilhosos, escritos e ilustrados por autores portugueses. Histórias intemporais para pequenos leitores curiosos e sonhadores.



FÁBRICA
DE MÃES



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Leitura Infantil

www.penguinlivros.pt

@ f penguinkidspt

8+

ISBN: 978-989-589-171-9



9 789895 891719